Economia

Caros (as) Estudantes,

É com muita satisfação que apresentamos a nossa contribuição para a preparação de vocês para o concurso de Analista de Planejamento da Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Rio de Janeiro.

Para começar, faço uma pequena apresentação. Sou servidor do Banco Central, exercendo minhas atividades na cidade de Porto Alegre - RS. Leciono em cursos preparatórios para concursos desde 2005, já tendo passado por alguns importantes e renomados cursos preparatórios presenciais e tele-transmitidos, além de alguns bons cursos no site do Ponto dos Concursos. Minha atuação se deu em disciplinas como Economia, Finanças Públicas, Finanças e matérias afins, em cursos para a Receita Federal, Banco Central, Tesouro Nacional, Policia Federal, MPOG, CGU, Fiscal dos Estados dentre outros.

Em relação ao curso, o objetivo proposto é o de ensinar vocês a resolver questões de provas de economia. Conforme vocês devem ter percebido, esta matéria é, junto com Português, a que apresenta a maior quantidade de questões que serão cobradas na prova (10), o que quer dizer que um bom desempenho nesta matéria possibilitará um diferencial na pontuação da prova e, também, na classificação do concurso.

Muito embora o curso seja em exercícios, optei em adicionar uma boa parte de teoria, necessária a uma boa fundamentação para resolução das questões. Vocês podem conferir em uma questão resolvida nesta aula demonstrativa, que a estrutura do curso será a seguinte: **descrição do ponto do conteúdo programático que embasa a questão; questão proposta; teoria que embasa a resolução da questão; resolução com gabarito.**

Em questões que abordem o mesmo tema, sempre considerarei na correção o que foi descrito na questão inicial (base do ponto específico do conteúdo programático). Isso torna a aula mais dinâmica e acaba obrigando vocês a praticar e fixar os conhecimentos vistos, inclusive, nas aulas anteriores.

Dando uma boa olhada nas provas elaboradas pela CEPERJ, verifiquei que as questões propostas apresentam em geral um grau médio de exigência, uma vez que, ao contrário de bancas como a FGV-RIO, que elabora questões de economia meio "cabeludas", as questões vão direto ao ponto da matéria, às vezes até mesmo enunciando o ponto do conteúdo programático a qual esta se refere. Não obstante, destaco que acabarei tendo que apresentar a vocês alguns **gráficos**, necessários à compreensão de pontos cobrados nas questões.

Para quem é bastante atento, com certeza percebeu que na apresentação do conteúdo programático da matéria, após a citação das bibliografias, existe a seguinte observação, feita somente para as disciplinas de Economia e Finanças Públicas:

"*A bibliografia sugerida não limita nem esgota o programa. Serve apenas como orientação para as bancas elaboradoras de provas e para os candidatos.*"

Pelo exposto, fica claro que não dá para limitar o estudo, e desta maneira as aulas, à bibliografia proposta, pois pode ser que, se assim fizermos, correremos o risco de sermos pegos pelo contrapé, especialmente na hora de pedirmos revisão de alguma questão da prova. Aproveito para dizer para vocês que isto é bem típico de examinador que prepara as questões de Economia e de Finanças Públicas (repare que para esta matéria existe o mesmo tipo de observação), pois ele sabe que é temerário se prender a uma ou outra bibliografia.

Muito bem, o que falta agora é destacar que o curso será composto por 6 (seis) aulas, sendo o conteúdo distribuído da seguinte forma:

Aula	Conteúdo programático
Aula 1	**Microeconomia**: Demanda individual e demanda de mercado. Elasticidades-preço, renda e substituição. Elasticidade da oferta. Aplicações da análise microeconômica em políticas públicas: incidência de imposto sobre vendas, efeito de um imposto de vendas sobre o equilíbrio de mercado, incidência do imposto e as elasticidades-preço da oferta e da demanda. Teoria do Consumidor.
Aula 2	**Microeconomia (cont.)**: Teoria da Firma: função de produção; produtividade média e marginal; lei dos rendimentos decrescentes e rendimentos de escala; custos de produção no curto e longo prazo; custos totais, médios, marginais, fixos e variáveis. Estruturas de Mercado e maximização de lucros: Concorrência Perfeita, Concorrência Imperfeita e Monopólio. Ponto de equilíbrio da firma no curto e no longo prazo. Externalidades e bens públicos.
Aula 3	**Macroeconomia:** Agregados macroeconômicos: as identidades macroeconômicas básicas. Balanço de Pagamentos no Brasil.
Aula 4	**Macroeconomia (cont.)**Principais modelos macroeconômicos de determinação da renda: modelo clássico, keynesiano simples e IS/LM, oferta e demanda agregada.
Aula 5	**Macroeconomia (cont.):** Setor externo e

	regimes cambiais: taxas de câmbio fixa e flutuante. Modelos IS/LM/BP e demanda e oferta agregada: política fiscal, monetária, cambial e comercial e seus efeitos sobre o produto, os preços e o balanço de pagamentos. Interação entre as políticas monetária, fiscal e cambial.
Aula 6	**Tópicos de Economia Brasileira:** Desenvolvimento brasileiro no pós-guerra: Plano de metas, o milagre brasileiro, o II PND. A crise da dívida externa na década de 1980. Planos Heterodoxos de estabilização. O Plano Real e a economia brasileira pós-estabilização.

Destaco que a aula 6 (seis) terá uma sistemática e didática um pouco diferente. Ao invés de apresentarmos uma questão e a resolvermos como no caso das demais, iremos primeiramente apresentar o conteúdo dissertativo para só depois propormos as questões de concursos anteriores. Esta peculiaridade se deve ao fato de que o tema Economia Brasileira é bastante abrangente e que a simples narrativa dos pontos cobrados na questão faz com que vocês alunos percam o encadeamento da evolução da economia do país nos períodos cobrados no edital.

E para esquentar as turbinas, vamos à resolução de uma questão cobrada pela CEPERJ no concurso de APO/SEPLAG de 2009.

Esperando ter esclarecido todo o funcionamento do curso de economia e desde já dando as boas-vindas a todos vocês, deixo aqui o meu abraço e os votos de bons estudos.

Francisco

Ponto do Conteúdo Programático: **Microeconomia: Teoria do Consumidor**

(APO/SEPLAG – CEPERJ/2009) De acordo com a Teoria do Consumidor, a taxa marginal de substituição entre dois bens representa.

a) o quanto um indivíduo está disposto a abrir mão de unidades do bem Y para obter mais unidades de um bem X.

b) o lugar geométrico dos pontos que representam cestas de consumo que oferecem ao consumidor o mesmo nível de utilidade.

c) a inclinação da linha de orçamento.

d) o ponto de maximização de lucro de uma empresa em uma estrutura de concorrência perfeita.

e) a fronteira máxima de produção de uma empresa, dada a tecnologia e a dotação de fatores.

Resolução:

A análise microeconômica centra-se no estudo dos principais agentes presentes de uma economia, as famílias e as empresas. As famílias são estudadas através da abordagem denominada de Teoria do Consumidor. Esta procura explicar como as preferências dos consumidores, consubstanciadas por meio do conceito de **Utilidade**, são formadas de forma mais consistente possível, influenciando suas decisões de consumo e, consequentemente, do gasto das rendas auferidas em decorrência do trabalho.

Ex: O que é mais útil para um determinado consumidor, uma casa ou um carro?

Preferências dos Consumidores

Na conceituação das preferências dos consumidores partimos do pressuposto de que os indivíduos são **racionais**. O uso da racionalidade refere-se ao exercício de escolhas individuais baseadas tão somente na economia ou otimização dos recursos (**renda**) que cada indivíduo possui.

Imagine que um determinado indivíduo deva escolher como será a distribuição da sua renda entre dois bens, X e Y, quaisquer. A alocação da renda é representada por cestas de bens, que representaremos pelas letras A, B ou C. As cestas mencionadas apresentam diferentes volumes para cada um dos bens X e Y.

O conceito da **transitividade** afirma que se determinado consumidor preferir a cesta B à cesta C, preferindo ainda a cesta C à cesta A, obrigatoriamente ele preferirá a cesta B à cesta A.

$B \succ C \succ A \Rightarrow B \succ A$, sendo "$\succ$" o símbolo de "preferível" e"$\Rightarrow$" o símbolo de "logo".

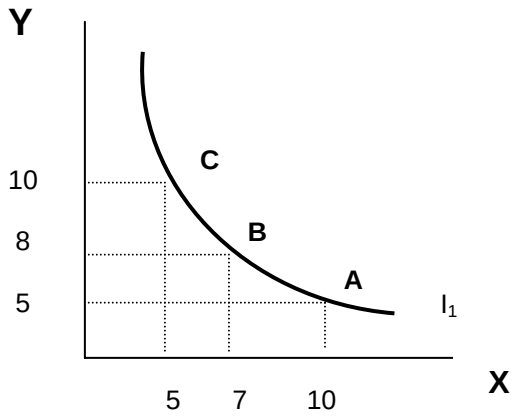
"A" nunca poderá ser preferível à "B" se for válido o princípio da transitividade.

Outro conceito bastante importante é o da **não saciedade ou também chamado de preferências monotônicas**, que representa o ditado de quanto mais, melhor. A Teoria do Consumidor sempre leva em consideração que os bens e serviços consumidos aumentam a satisfação destes consumidores.

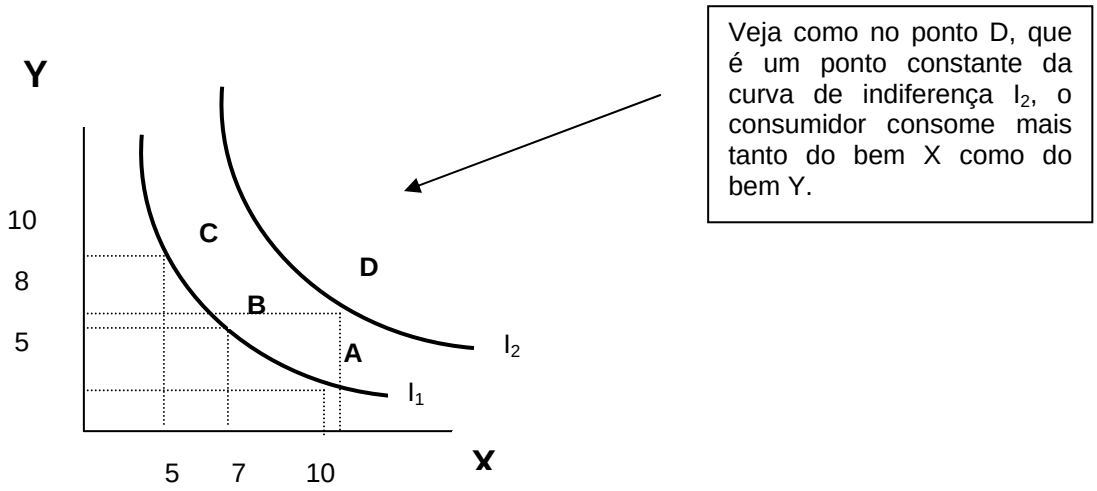
Curva de Indiferença (Representação das preferências dos consumidores)

Pode-se representar as preferências dos consumidores a partir das chamadas **curvas de indiferença**, que demonstram as diferentes combinações de bens (X e Y), por meio das cestas (A, B e C).

A cesta "A" escolhida pelo consumidor apresenta 10 unidades do bem X e 5 unidades do bem Y. A cesta "B" apresenta 7 unidades do bem X e 8 unidades do bem Y. Finalmente, a cesta "C" apresenta 5 unidades do bem X e 10 unidades do bem Y. Vejamos o formato da curva de indiferença em questão:



Outro aspecto importante das **curvas de indiferença é de que quanto mais distantes da origem dos eixos estas estiverem, maior é o nível de satisfação dos indivíduos, pois mais bens X e Y este está consumindo.**

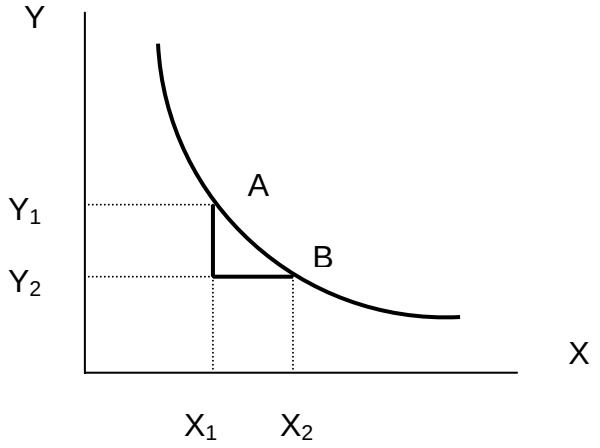


Cabe destacar que, obedecendo ao **princípio da transitividade**, **as curvas de indiferença nunca podem se tocar**, pois o consumidor acabaria apresentando um mesmo nível de satisfação (preferência) para diferentes curvas de indiferença. Outro aspecto importante das **curvas de indiferença** é de que estas **apresentam inclinação negativa**, sendo **decrescentes da esquerda para a direita** (diminuindo o consumo de Y e aumentando o consumo de X). Essa inclinação demonstra a troca (escolha) realizada entre os bens X e Y, sendo representada pela chamada **Taxa Marginal de Substituição – TMS**, **objeto da pergunta da questão**.

O formato das curvas de indiferença é explicado segundo o conceito denominado de utilidade marginal decrescente, em que cada unidade adicional consumida proporciona a ele uma menor satisfação (utilidade) quando comparada com a última unidade anteriormente consumida.

Taxa Marginal de Substituição – TMS

Conforme afirmado anteriormente, à medida que os indivíduos abrem mão de uma unidade do bem Y, eles requerem uma quantidade adicional do bem X, para que assim mantenham-se na **mesma curva de indiferença**. **A substituição do bem Y pelo bem X é representada pela Taxa Marginal de Substituição**, conforme disposto no gráfico que se segue:



Em termos de expressão matemática, temos que a Taxa Marginal de Substituição é definida como:

TMS = $\frac{\Delta Y}{\Delta X} =$ variação de Y dada a variação de X.

Em termos da questão da prova do APO/SEPLAG elaborada para o concurso de 2009, temos que a Taxa Marginal de Substituição é representada

pelo quanto um indivíduo está disposto a abrir mão de unidades do bem Y para obter mais unidades de um bem X.

Gabarito: letra "a"

Comentários Adicionais sobre as demais alternativas:

b) o lugar geométrico dos pontos que representam cestas de consumo que oferecem ao consumidor o mesmo nível de utilidade **é chamado de curva de indiferença, conforme demonstrado na resolução desta questão**.

c) a inclinação da linha de orçamento representa a demonstração gráfica da distribuição da renda do consumidor entre os bens X e Y. Vejamos um pouco de teoria.

A restrição orçamentária (ou linha de orçamento) representa o limite do consumo de um indivíduo. Os indivíduos gostariam de consumir quantidades ilimitadas dos bens, mas, no entanto, isto não é possível devido à renda limitada que cada um possui. **A restrição orçamentária é composta da relação existente entre o preço dos bens que indivíduo deseja comprar multiplicado pela respectiva quantidade de cada um dos bens**. Cabe destacar que o montante gasto pelos consumidores deve ser no máximo igual ao valor da sua renda percebida, ou seja, partimos do pressuposto de que ele não pode tomar empréstimos.

Vejamos um exemplo a seguir, em que o indivíduo consome apenas (2) dois bens, X e Y:

Preço do bem X = 5;
Quantidade consumida do bem X = 10;
Preço do bem Y = 10;
Quantidade consumida do bem Y = 10

A restrição orçamentária do consumidor deve ser representada por:

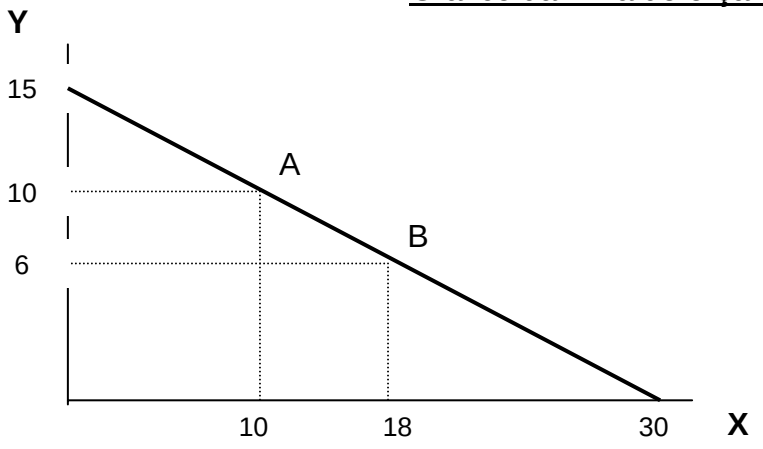
$$P_1 * Q_1 + P_2 * Q_2 = \text{Renda}$$

5*10 + 10*10 = R

Sendo a renda igual a R$ 150, o consumidor estará respeitando a sua linha de orçamento.

A forma de estruturação da restrição orçamentária do consumidor é feita a partir da informação de quanto é a quantidade máxima que o consumidor pode adquirir do bem X ou do bem Y a partir da sua renda. Para isso temos que, caso o consumidor gaste toda a sua renda com o bem X, ele consumirá o equivalente a 30 unidades, já que a sua renda é de R$ 150. Já se ele optar por consumir apenas o bem Y, poderá assim fazê-lo num total de 15 unidades. Com estes resultados podemos representar a da restrição orçamentária deste consumidor:

Gráfico da linha de orçamento



As quantidades consumidas dos bens X e Y estão condicionadas a duas restrições:

- Aos preços dos bens X e Y;
- A renda do consumidor.

Com isso podemos expressar a restrição orçamentária do consumidor em questão com sendo igual a:

$$R = 5X + 10Y$$

As alternativas “d” e “e” estão relacionadas à Teoria da Firma, ponto do conteúdo programático a ser estudado por nós na aula 2. **Esta teoria analisa o comportamento das empresas em termos da suas principais variáveis, receitas, custos e produtividades**. Sendo assim, verifica-se as assertivas “d” e “e” não possuem qualquer relação com o descrito no enunciado da questão.

Encerrando a aula demonstrativa, gostaria de destacar a vocês que esta foi apresentada com o intuito de efetivamente demonstrar como será o curso de economia em exercícios voltado para a prova de Analista de Planejamento da SEPLAG do Rio. Ao longo das aulas resolveremos uma série de questões, não somente de provas elaboradas pela CEPERJ, mas também de importantes bancas que cobram o conhecimento da Economia nas provas elaboradas para os mais diversos e importantes concursos.

Até a nossa primeira aula.

Grande abraço,

Francisco Mariotti